

# O Departamento Nacional de Imigração

Reportagem de ADALBERTO MARIO RIBEIRO

**O** PROGRAMA que nos traçamos de escrever cada mês, na *Revista do Serviço Público*, sobre assunto administrativo, veio permitir-nos conhecer de perto interessantes organizações de trabalho.

Exemplo: o Instituto Nacional de Óleos, de que tratamos no número de abril último desta revista. À distância, impossível nos seria precisar-lhe a estruturação e atividades.

Fomos visitá-lo, e o que vimos registrámos minuciosamente nestas páginas e pode ser visto a qualquer momento. O I.N.O. é um centro técnico-científico de primeira ordem, de que nossa indústria de óleos vegetais já está se valendo com vantagem e os estudiosos também, nas suas pesquisas científicas.

Pesa-nos fazer esta confissão: supúnhamos que o Instituto dirigido pelo professor Joaquim Bertino “não daria nada” em reportagem, a exemplo do que dizem os fotógrafos quando defrontam coisas e cenas que, pelo seu colorido, refração de luz ou disposição, não se prestam muito à fixação da objetiva. E, no entanto, considerámos bem mal o Instituto Nacional de Óleos...

Mas não é só o fotógrafo que observa essas falhas, essas deficiências. O escritor teatral também.

Francis de Croisset, quando há tempos esteve no Rio, ao ser entrevistado pela imprensa, disse-lhe das torturas por que muitas vezes passava ao pretender levar para o palco um mundo de coisas interessantes cá de fora — ridículas, cômicas ou trágicas — mas às quais faltava um *quezinho*, um nada que era tudo para lhes assegurar reprodução fiel ou aproximada em cena aberta.

Ao pensarmos em escrever sobre o Departamento Nacional de Imigração essa dúvida nos assaltou: a de que iríamos talvez enfrentar repartição que também “não daria nada”, por ser possivelmente pouco “reportágica”...

Errámos mais uma vez, felizmente, conforme percebemos muito antes de procurar o Departamento Nacional de Imigração, em sua sede, no décimo andar do edifício do Ministério do Trabalho.

E verificámos nosso engano ao ler uma publicação oficial, o *Boletim do Serviço de Imigração e Colonização*, da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, do Estado de São Paulo, número de março de 1941. Além de vários quadros estatísticos do movimento imigratório do país, encontramos nessa revista interessante artigo do Dr. Henrique Dória de Vasconcelos, diretor superintendente daquele Serviço e hoje à frente do Departamento Nacional de Imigração. O Sr. Humberto Dantas escreveu sobre “o movimento de migrações internas em direção do planalto paulista” e, como se não bastassem trabalhos tão substanciais, resolveu a direção do *Boletim* publicar, já traduzida, a partir desse número de março de 1941 em diante, a grande monografia de Eduardo Prado *Le Pro-*

*blème de l'Immigration*, que figurou no livro *Le Brésil* em 1889, mandado editar pelo Governo imperial em comemoração à Exposição Universal de Paris, na qual o nosso país se fizera representar. E, assim, lendo conceitos e informações tão interessantes, vislumbrámos a possibilidade de conseguir material excelente para uma reportagem sobre imigração aqui no Rio, no Ministério do Trabalho.

Embora nosso desejo agora seja tratar dos serviços atuais de imigração e colonização a cargo do Governo federal, não podemos nos furtar ao prazer de transcrever aqui o que Eduardo Prado afirmou naquele seu trabalho sobre a primeira experiência de colonização portuguesa no sul do Brasil. E o fazemos pelo sabor especial, pelo pitoresco dos pormenores na provisão de recursos materiais oferecidos a esses imigrantes. Gostamos também deste conceito do saudável escritor paulista:

“Escreverá a própria História do Brasil quem escrever a história da imigração desse país”.

Mas, vamos agora àquela proposta do governador Silva Paes ao rei D. João V no sentido de intensificar-se a colonização do sul do Brasil, dando a palavra a Eduardo Prado:

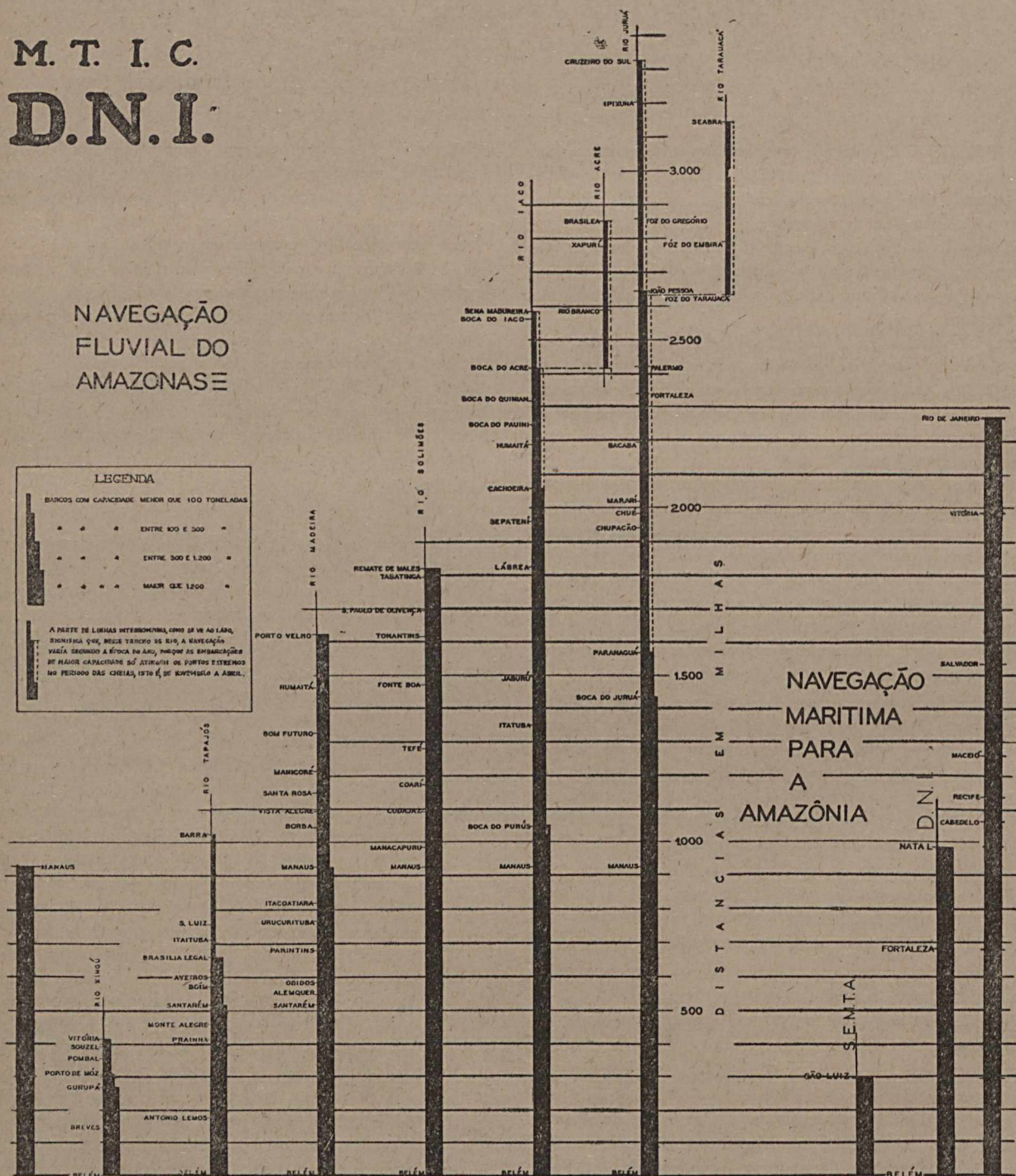
“O rei, por decreto de 31 de agosto de 1744, ordenou, então, que 4 mil famílias fôssem transportadas da Madeira e dos Açores para Santa Catarina e para o Rio Grande. Afixaram-se em todas essas ilhas editais, pelos quais se prometiam àqueles dos seus habitantes que estivessem dispostos a participar dessa colonização, não somente o transporte por conta do Estado, como também auxílios, instrumentos agrícolas e outros favores, com a condição dos homens não terem mais de 40 anos e as mulheres mais de 30. Logo que esses imigrantes desembarcassem no Brasil, pagar-se-ia um prêmio de 2\$400 a cada mulher casada ou moça maior de 12 anos e menor de 25, e às famílias que trouxessem filhos, 1\$000 por cada filho. Cada família receberia ainda um fusil, duas pás, um machado, um enxó, um martelo, um facão, duas facas, duas tesouras, duas verrumas, uma serra, uma lima, dois alqueires de sementes, duas vacas, um jumento e, durante o primeiro ano, toda a farinha necessária a seu sustento. Além disso, conceder-se-ia aos homens a isenção do serviço nas tropas do rei e a cada família um quarto de légua quadrada, etc., etc.”.

Que pena a nossa reportagem não ser também sobre a imigração no passado! É verdade que, nesse caso, já iríamos escrever história, e história do Brasil, como bem disse judiciosamente Eduardo Prado, que, mesmo que agora nos desse a mãozinha, não nos evitaria, de certo, os calhaus e as topadas, nessa incursão por seara alheia...



M. T. I. C.  
D.N.I.

NAVEGAÇÃO  
FLUVIAL DO  
AMAZONASE





## ANTIGAMENTE E HOJE

Antigamente os Estados podiam legislar, com inteira liberdade, sobre imigração, conforme dispositivo da Constituição de 1891. E a propósito o Dr. Henrique Dória de Vasconcelos afirmou que "entregue o fomento da imigração à iniciativa dos Estados, verificou-se, após os primeiros anos da República, uma notável alteração do volume das correntes imigratórias dirigidas para os diversos Estados. São Paulo, que obtivera apenas 9,2 % do total de imigrantes entrados no país em 1878, e 17,1 % em 1883, veio receber 67 % em 1897 e 84,1 % em 1901.

## PRECISAMOS INTENSIFICAR A IMIGRAÇÃO

Dada a autoridade do Dr. Dória de Vasconcelos em imigração e colonização, achamos oportuno transcrever aqui sua opinião a respeito da política que deve nesse assunto seguir o Brasil:

"Estudados os vários aspectos do problema imigratório relacionados com a conveniência, ou não, do estabelecimento intensivo da imigração e analisados os pontos essenciais da legislação que incide sobre o aumento ou a restrição da corrente imigratória, pode-se estabelecer conclusões gerais que considero de interesse para a União e para todos os Estados.

Essas conclusões são as seguintes:

1 — A entrada de imigrantes, nos últimos anos, é insuficiente para preservar a constituição étnica do país e para satisfazer seus interesses demográficos, econômicos e culturais.

2 — A intensificação da imigração depende da ação da União, diretamente, ou em cooperação com os Estados.

3 — A União, diretamente, ou em cooperação com os Estados, precisa facilitar o transporte marítimo dos trabalhadores agrícolas, procedentes dos países europeus, por meio do financiamento parcial das despesas.

4 — À União e aos Estados cabem desenvolver a colonização oficial e facilitar a intensificação da colonização de iniciativa privada.

6 — A União e os Estados, diretamente ou em cooperação, devem organizar os serviços administrativos necessários ao recebimento, colocação e distribuição dos imigrantes nos portos de desembarque e nas capitais dos Estados que possam receber uma imigração intensiva.

7 — A União, diretamente, ou em cooperação com os Estados — terminada a guerra européia — necessita criar serviços de propaganda e de recrutamento de imigrantes nos países europeus, mediante acordos com os Governos interessados.

8 — A União, diretamente, ou em colaboração com os Estados, convém promover, quando for possível, a celebração de tratados bilaterais de imigração, assim como acordos de financiamento.

9 — O Governo da União necessita introduzir na sua legislação as modificações indispensáveis à intensificação da imigração e da colonização.

10 — A União deverá celebrar com os Estados os "convênios" necessários, delegando a si a execução de serviços estaduais, ou aos Estados, serviços federais, conforme exigir a melhor execução dos dispositivos legais sobre imigração e colonização".

## PORTOS DE ENTRADA DE ESTRANGEIROS NO PAÍS

Os imigrantes estrangeiros só podem entrar no Brasil pelos seguintes portos:

Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco do Sul ou Florianópolis e Rio Grande.

## CLASSIFICAÇÃO DE ESTRANGEIROS QUE ENTRAM NO PAÍS

Os estrangeiros que entram no país se distribuem por duas categorias: a) permanentes e b) temporários.

São considerados permanentes os que tencionam permanecer no país por prazo superior a seis meses.

Os estrangeiros vindos para o Brasil em caráter temporário compreendem as seguintes categorias:

a) turistas, os visitantes em geral e viajantes em trânsito, cientistas, professores, homens de letras e conferencistas;

a) representantes de firmas comerciais estrangeiras e os que vierem em viagem de negócios;

c) artistas, desportistas e congêneres.

## NÚCLEOS DE COLONIZAÇÃO

Nenhum núcleo colonial, centro agrícola ou colônia pode ser constituído por estrangeiros de uma só nacionalidade.

Em cada núcleo de colonização deve ser mantido um mínimo de 30 % de brasileiros e o máximo de 25 % de cada nacionalidade estrangeira.

## AS MIGRAÇÕES INTERNAS

As migrações internas no Brasil se registram desde os tempos coloniais e em vários sentidos. A princípio de Minas para o litoral fluminense, como assinala o Sr. Humberto Dantas, nesse mesmo *Boletim do Serviço de Imigração e Colonização* de São Paulo.

O Nordeste, sobretudo o Estado do Ceará, encaminhou e ainda encaminha trabalhadores para a Amazônia, especialmente para o sul.

Mato Grosso já recebeu imigrantes do Rio Grande do Sul.

São Paulo ultrapassou todos os demais Estados em receber colonos de outros, como os da Baía, Ceará, Alagoas e Pernambuco.

Não há dúvida de que a Baía é o Estado em que se tem verificado, nos últimos anos, maior movimento emigratório para São Paulo, que começou a recebê-los de 1927 para cá.

São calculados em 600.000 em pouco mais de dez anos!

De Minas Gerais também teem seguido milhares de trabalhadores para São Paulo, sendo estes os municípios que



## MOVIMENTO MIGRATÓRIO PARA A AMAZÔNIA E INTERIOR DE MATO GROSSO



os forneceram: Monte Azul, Montes Claros, Espinosa, Salinas, Grão Mogol, Porteirinha, Miraflores, Rio Branco, Juiz de Fora e Ubá.

Também do Estado do Rio de Janeiro seguiu trabalhadores para São Paulo.

Sobre a colonização da Amazônia falaremos adiante.

### IMIGRAÇÃO DIRIGIDA

Com a nova estrutura da política imigrativa ou, melhor, da imigração dirigida, realizada pelo atual Governo, a qual refundiu, ampliou e orientou o sistema de introdução de braços estrangeiros no nosso país, surgiu um órgão que constitui a cúpula de organização administrativa imigratória e que é o

### CONSELHO DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

O atual Conselho de Imigração e Colonização foi criado pelo art. 73 do decreto-lei n. 406, de 4 de maio de 1938. É constituído de sete membros nomeados pelo Presidente da República. Os governos estaduais poderão designar observadores junto a esse Conselho, que se incumbem, entre outras coisas, de:

- determinar a questão de admissão de estrangeiros no território nacional;
- julgar os recursos interpostos dos atos praticados pelas autoridades incumbidas da execução do decreto-lei n. 406;
- deliberar sobre os pedidos dos Estados, relativos à introdução de estrangeiros;
- decidir a respeito dos pedidos das empresas, associações, companhias particulares que pretendam introduzir estrangeiros no país.



Nossa legislação sobre imigração está condensada em dezenas de decretos e em várias portarias.

#### COMO ESTÁ CONSTITUÍDO O CONSELHO DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

##### Conselheiros

Presidente: Embaixador Frederico de Castelo Branco Clark.

1.º Vice-Presidente: Cap. de mar e guerra Átina Monteiro Aché.

2.º Vice-Presidente: Tenente-coronel Aristóteles de Lima Câmara.

Artur Hehl Neiva, assistente do coordenador da Mobilização Econômica.

Dulphe Pinheiro Machado, engenheiro civil, diretor aposentado do Departamento Nacional de Imigração.

José de Oliveira Marques, diretor da Divisão de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura.

Ernani Reis, secretário do ministro da Justiça.

##### Observadores dos Estados da União

Antonio Pedro de Andrade Müller: Estado de S. Paulo.

Arthur Ferreira da Costa: Estado de Santa Catarina.

Francisco Leite: Estado do Paraná.

Francisco de P. Assis Figueiredo: Estado de Minas Gerais.

Nilo Bruzzi: Estado do Rio de Janeiro.

Roberto Groba: Estados do Amazonas e do Pará.

Vasco P. Pezzi: Estado do Rio Grande do Sul.

Walfredo Machado: Estado do Maranhão.

*Chefe da Secretaria do Conselho:* Donatello Grieco, cônsul.

*Diretor da "Revista de Imigração e Colonização":* Tenente-coronel Aristóteles de Lima Câmara.

*Enderêço:* Ministério das Relações Exteriores — Rio de Janeiro — Brasil.

Entre outros serviços criados pela nova legislação imigratória, figuram os de registro de estrangeiros, com a finalidade do controle dos mesmos em todo o território nacional.

#### SERVIÇOS DE REGISTO DE ESTRANGEIROS E NOMES DOS ENCARREGADOS

##### Distrito Federal

Amazonas

— Manaus

Pará

— Belém

Maranhão

— S. Luiz

Piauí

— Teresina

Ceará

— Fortaleza

Rio Grande do Norte

— Natal

Paraíba

— João Pessoa

Pernambuco

— Recife

Alagoas

— Maceió

Sergipe

— Aracajú

Baía

— Salvador

Espírito Santo

— Vitória

Rio de Janeiro

— Niterói

São Paulo

— São Paulo

Paraná

— Curitiba

Santa Catarina

— Florianópolis

Rio Grande do Sul

— Porto Alegre

Minas Gerais

— Belo Horizonte

Mato Grosso

— Cuiabá

Goiás

— Goiânia

Território do Acre

— Rio Branco

— Theobaldo Neumann	— Delegado de Estrangeiros
— Climério de O. Bello	— Chefe do S.R.E.
— Paulo Marinho	— Chefe de Polícia
— Jarbas Cavalcanti	— Chefe do S.R.E.
— Flávio Bezerra	— Chefe do S.R.E.
— Celso Pinheiro	— Chefe do S.R.E.
— Joaquim de Lima	— Chefe do S.R.E.
— José Chaves	— Chefe do S.R.E.
— Ivaldo Falconi de Melo	— Delegado de Ordem. Política e Social
— Luiz de Andrade	— Dir. Exped. e Contab. da Polícia de Recife
— J. M. Correia das Neves	— Dir. G. Secretaria Interior
— Enoch Santiago	— Chefe de Polícia
— J. Oliveira e Silva	— Chefe do S.R.E.
— Otávio Câmara	— Chefe do S.R.E.
— Brandílio U. B. Cidade	— Chefe do S.R.E.
— Joaquim Pinto de Castro	— Delegado Especializado de Estrangeiros
— Walfrido Piloto	— Chefe do S.R.E.
— Solon Vieira	— Chefe do S.R.E.
— Pompílio Fernandes	— Delegado Especializado de Estrangeiros
— Davidson P. da Rocha	— Chefe do S.R.E.
— Alexandre Addor Filho	— Chefe de Polícia
— Aldrovando Vellasco	— Chefe de Polícia
— Flávio Batista	— Chefe de Polícia

#### AS ATIVIDADES DO CONSELHO

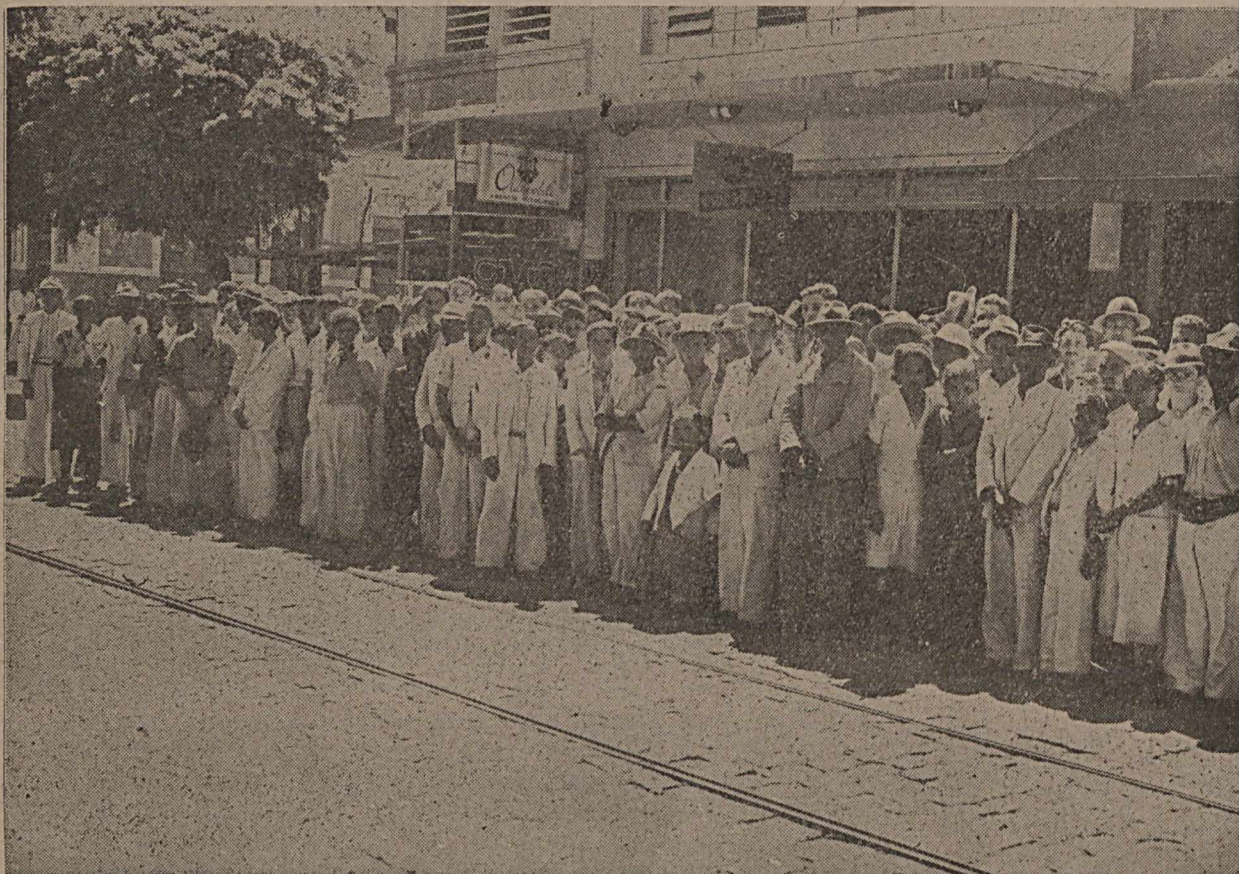
O Conselho de Imigração e Colonização, que se reúne regularmente no Palácio Itamarati, realizou, em 1942, 89 sessões, das quais 52 ordinárias e 37 extraordinárias. Vamos dar aqui parte de seus trabalhos, na impossibilidade de focalizá-los todos, como seria de desejar.

Apesar de haver sido suspensa, por força do decreto-lei n. 3.175, de 7 de abril de 1941, a corrente imigratória

para o Brasil, em virtude da guerra, não foram reduzidas as atividades do Conselho.

Pelo seu último relatório pode verificar-se que empreendeu extensa obra de caráter legislativo e doutrinário, pois "resolvendo os casos omissos na legislação sobre estrangeiros, dirimindo conflitos entre autoridades subalternas, esclarecendo dúvidas, resolveu em 1942 centenas de consultas emanadas dos órgãos encarregados da fiscalização de entrada, permanência e registro de estrangeiros,





*Grupo de trabalhadores nordestinos aguardando o alistamento para darem entrada na Hospedaria*

o que contribuiu decisivamente para que, no ano em questão, reinasse a maior uniformidade no procedimento de todos aqueles órgãos”.

#### REGISTRO DE ESTRANGEIROS

Agrada-nos verificar, ao fazer esta reportagem, o esforço do Conselho no sentido de conseguir o registro dos estrangeiros residentes no país.

Tiveram estes um prazo para regularizar sua situação, qualquer que fôsse o tempo de permanência no país, conforme o estabelecido no decreto-lei n. 406, de 4 de maio de 1938 e seu regulamento, baixado pelo decreto n. 3.010, de 20 de agosto do mesmo ano.

Esse registro deveria ser feito sem multa, desde que realizado no prazo determinado. Mas grande massa de estrangeiros ficou indiferente às exigências legais. O Conselho achou por bem conseguir do Presidente da República um decreto dilatando o prazo do referido registro, sem multa. E vários prazos se seguiram assim, até ser baixado o decreto-lei n. 4.051, que pôs termo àquela concessão, dispondo ao mesmo tempo sobre outras providências que facilitassem a inscrição dos estrangeiros que até à data de 31 de janeiro de 1942 não houvessem concluído o seu registro.

O Conselho, prossequindo na tarefa de fazer registrar os estrangeiros recalcitrantes, tomou várias medidas para

o registro e aplicação de multas progressivas, conforme autorização contida no citado decreto-lei n. 4.051. E é isso que se está fazendo agora.

#### SÓ COM A CARTEIRA DE IDENTIDADE

Foi solicitado a todas as autoridades federais, estaduais e municipais que tenham contacto com estrangeiros, o mais exato cumprimento do disposto no art. 157, do decreto n. 3.010, de 20 de agosto de 1938, segundo o qual, a partir de 22 de agosto de 1939, nenhuma repartição pública federal, estadual ou municipal deverá receber ou expedir quaisquer documentos, receber pagamento de taxas, impostos ou quaisquer emolumentos de estrangeiros sem a apresentação da prova de registro (a carteira de identidade modelo 19 ou a carteira de identidade para temporários com anotação de permanência a título precário) de que se fará menção. E agora, nas agências da Caixa Econômica, nenhum estrangeiro pode retirar dinheiro sem apresentar sua carteira de identidade.

#### MIGRAÇÃO DE NORDESTINOS

A migração interna de trabalhadores para a Amazônia se processava de forma irregular e inconstante.

No seu relatório de 1942, do qual extraímos estas notas, o Conselho de Imigração afirmou que essa migração se fazia “sem qualquer organização sistemática, sem qualquer



atenção à localização dos migrantes, à sua assistência em trânsito e às condições de trabalho nos seringais”.

O Presidente da República resolveu então confiar ao Conselho de Imigração e Colonização “o encargo de examinar, em termos de atualidade prática, a questão da mão de obra nordestina nos seringais da Amazônia”.

Na verdade, há muito se fazia sentir a necessidade de medidas capazes de acabar com semelhante regime tumultuário de encaminhar imigrantes para a Amazônia. E o ministro do Trabalho, Sr. Alexandre Marcondes Filho, ressaltou ao vivo essa situação na palestra que proferiu pelo rádio, na “Hora do Brasil”, no dia 25 de março último, a qual vamos publicar, mais adiante. Mas não custa encaixar aqui, desde já, o trecho em que S. Ex. se referiu à triste exploração de que, há quarenta anos, vinham sendo vítimas os pobres sertanejos cearenses, que emigravam para a Amazônia. “Tudo lá estava entregue à ganância dos mais espertos e à preponderância dos mais audazes. Buscando os seringais, atraídos por enganosas promessas de fortuna, os nordestinos partiam para o sacrifício e para a morte. Trezentos mil cearenses dormem sob a cúpula da floresta”.

Mas, como estávamos dizendo, o Presidente da República confiou ao Conselho de Imigração e Colonização a tarefa de dar ordem ao complexo trabalho de localização de trabalhadores naquela região.

E, a propósito, o Conselho afirmou:

“Em vez de se recrutarem apenas elementos válidos e efetivamente desejosos de trabalhar nos seringais, era comum que se permitisse que elementos indesejáveis, empregados em pequenos misteres citadinos, transmigrassem também para o norte, no regime de favor autorizado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República. Essa gen-

te, inapta para os trabalhos rurais, ia-se deixando ficar nos centros urbanos, onde sua permanência criava outros problemas locais de alojamento e trabalho”.

O Conselho resolveu então elaborar um plano, visando não só “corrigir as falhas anteriormente verificadas, quanto ao processo de recrutamento, seleção e encaminhamento de braços nos seringais”, como conciliar os interesses dos trabalhadores com as necessidades da produção intensiva da borracha no vale do Amazonas”.

Ao Departamento Nacional de Imigração foi confiada a tarefa de encaminhamento dos trabalhadores a seu destino. Iríamos longe se fôssemos descrever essa penosa tarefa. Seus resultados práticos foram estes: de fevereiro a julho de 1942 conseguiu encaminhar do Nordeste, com destino à Amazônia, 6.446 trabalhadores!

A aprovação do plano elaborado pelo Conselho de Imigração e Colonização coincidiu com a assinatura, em Washington, de novos acordos de cooperação econômica entre o Brasil e os Estados Unidos, em virtude dos quais foram dadas novas diretrizes pelo nosso Governo à colonização do Amazonas. Sobre sua eficiência falaram já o ministro do Trabalho e o Sr. Valentim F. Bouças, em conferência realizada em meados de março na Associação Brasileira de Imprensa.

#### COLONIZAÇÃO EM GERAL

O Conselho de Imigração estudou também em 1942 um plano de colonização de terras do patrimônio do Estado de São Paulo (Núcleo Colonial Barão de Antonina) e das terras dos Setores I, II e III da Colonização do Litoral Sul do mesmo Estado.



Hospedaria de Natal — Trabalhadores, mulheres e moças, antes do embarque, no dia 21 de novembro de 1942





Assistência médica — A vacinação feita na Hospedaria de Fortaleza pelo SESP, antes de serem embarcados os trabalhadores para a Amazônia

O Conselho apreciou igualmente os planos de colonização na zona fronteira do Estado do Paraná e os de criação de um Núcleo Colonial em Rolândia, município de Londrina, no mesmo Estado.

#### HOSPEDARIA DE IMIGRANTES DA ILHA DAS FLORES

No número de dezembro de 1942 da *Revista de Imigração e Colonização* se encontra a exposição do Dr. Henrique Dória de Vasconcelos sobre o projeto de instalação, na Ilha das Flores, de uma estação sanitária moderna, em caráter permanente, para tratamento dos navios infectados pela peste, cólera, febre amarela, tifo exantemático, ou para o expurgo periódico das embarcações para desratizá-las.

Antes de prosseguir sobre o aproveitamento ou não da ilha para essa estação, procurámos apanhar algumas notas sobre o

#### MOVIMENTO DE IMIGRANTES

Foi em 1879 que se iniciou o aproveitamento da ilha como hospedaria de imigrantes.

Desembarcaram ali, nesse ano, 4.736 imigrantes.

Em 1880 entraram 29.889, sendo que só em fevereiro desse ano, 8.336.

Mas não vamos dar, ano a ano, esse movimento. Can-sariamos de certo o leitor.

De 1881 a 1890, o número de imigrantes registrado foi de 451.700, o que representa uma média anual de 45.170.

O ano de maior desembarque, nesse período, foi 1890, com 129.748.

Agora outro decênio: de 1891 a 1900 as entradas somaram 362.606 pessoas, sendo a média anual de 36.260. Nesse período, o ano de maior movimento foi o de 1891, com 134.439, e o de menor, o de 1896, com 78.845.

De 1901 a 1910 houve grande diminuição: apenas 77.914, em consequência da supressão de auxílio ao transporte de imigrante.

Mas já no decênio seguinte a situação melhorou. Assim é que, de 1911 a 1920, a entrada de imigrantes foi de 100.312.

De 1921 a 1930 entraram 203.822.

De 1931 a 1940 não passaram de 22.282.

Causas desse rápido declínio: suspensão de imigração, logo no início do decênio; a restrição imposta pela Constituição de 1934 e revigorada pela de 1937 e, finalmente, a supressão da prática anterior de se transportar todos os estrangeiros chegados ao porto do Rio de Janeiro em 3.<sup>a</sup> classe, para aquela hospedaria.

O Dr. Dória de Vasconcelos apreciando esse movimento afirmou: "Os dados acima mencionados mostram que, no caso de se restabelecer o afluxo migratório após a pre-



sente guerra, a Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores terá que desempenhar os mesmos serviços — talvez em escala muito maior que no passado — no recebimento, hospedagem e distribuição dos imigrantes chegados ao porto do Rio de Janeiro como passageiros de 3.<sup>a</sup> classe, que para aqui virão afim de exercer atividades úteis nos trabalhos da agricultura e da indústria. Se o movimento migratório do porto do Rio de Janeiro atingir, após a guerra, os limites do passado, as instalações atuais da Hospedaria da Ilha das Flores são suficientes e adequadas para hospedar durante seis dias, como está previsto em lei, os imigrantes chegados a esta Capital como passageiros de 3.<sup>a</sup> classe.

Na base de entrada mensal máxima ocorrida no mês de outubro de 1890 — 24.524 imigrantes — os alojamentos daquela hospedaria necessitariam ter a capacidade para alojar cerca de cinco mil pessoas”.

Atualmente há na hospedaria 1.129 leitos, distribuídos por quatro pavilhões.

#### O PROJETO DE UMA ESTAÇÃO SANITÁRIA NA ILHA DAS FLORES

Como dissemos, sobre o projeto de instalação de uma estação sanitária na Ilha das Flores há uma exposição na qual o Dr. Henrique Dória de Vasconcelos, diretor do Departamento Nacional de Imigração, afirma que as obras que se iniciaram na ilha para aquele fim iriam prejudicar a atual hospedaria, que, por sua vez, precisa de reforma de sua sede e de outros melhoramentos.

Concluiu, entretanto, que “é de absoluta necessidade e constitui medida de caráter urgente que o porto do Rio de Janeiro seja dotado de uma estação sanitária marítima e de uma hospedaria de imigrantes perfeitamente localizadas e aparelhadas, de modo a executar, com a máxima eficiência, os serviços que são da alçada do Departamento Nacional de Saúde e do Departamento Nacional de Imigração”, acentuando ainda que “após a guerra atual, restabelecido o intercâmbio internacional marítimo, é fora de dúvida que haja um grande desenvolvimento da corrente migratória procedente da Europa, que será constituída, principalmente, de trabalhadores necessários ao desenvolvimento de nossa agricultura e indústria, os quais, na sua totalidade, viajarão em 3.<sup>a</sup> classe”.

#### ESTRANGEIROS NATURAIS DE NAÇÕES DO EIXO EXISTENTES NO BRASIL

No número de abril de 1942 da *Revista de Imigração e Colonização* encontramos esta interessante informação:

“Segundo cálculos realizados pelo professor Giorgio Mortara, consultor técnico da Comissão Censitária Nacional, sobre publicações divulgadas pela mesma comissão, existem atualmente no Brasil, aproximadamente:

- 400.000 naturais da Itália.
- 160.000 naturais do Japão.
- 100.000 naturais da Alemanha.
- 30.000 naturais da Áustria.
- 29.000 naturais da Romênia.
- 6.000 naturais da Hungria.

#### PASSAGEIROS JAPONESES ENTRADOS E SAÍDOS PELO PORTO DE SANTOS, EM 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> E 3.<sup>a</sup> CLASSE PERÍODO DE 1926 A 1939

ANOS	Total de entrados	Total de saídos	ENTRADOS								SAÍDOS							
			De Portos Nacionais				De Portos Estrangeiros				Para Portos Nacionais				Para Portos Estrangeiros			
			1. <sup>a</sup> Classe	2. <sup>a</sup> Classe	3. <sup>a</sup> Classe	Total	1. <sup>a</sup> Classe	2. <sup>a</sup> Classe	3. <sup>a</sup> Classe	Total	1. <sup>a</sup> Classe	2. <sup>a</sup> Classe	3. <sup>a</sup> Classe	Total	1. <sup>a</sup> Classe	2. <sup>a</sup> Classe	3. <sup>a</sup> Classe	Total
1926.....	7.900	507	50	2	53	105	60	2	7.733	7.795	45	—	56	101	30	5	371	406
1927.....	9.132	636	46	1	25	72	40	2	9.038	9.080	30	4	39	73	38	6	519	563
1928.....	11.284	981	25	—	44	69	77	6	11.132	11.215	34	1	68	103	36	9	833	878
1929.....	16.119	784	36	2	57	95	77	4	15.943	16.024	26	6	94	126	50	4	604	658
1930.....	13.701	821	26	4	75	105	77	9	13.510	13.596	28	1	96	125	74	9	643	696
1931.....	5.528	836	42	2	129	173	83	2	5.270	5.355	26	18	77	121	42	2	671	715
1932.....	11.405	464	33	9	108	150	53	6	11.196	11.255	29	1	79	109	49	3	303	355
1933.....	24.247	863	36	4	107	147	72	5	24.023	24.100	21	11	99	131	33	1	688	732
1934.....	22.036	1.376	46	6	385	437	68	2	21.529	21.599	41	6	112	159	75	—	1.142	1.217
1935.....	10.137	1.085	29	18	515	562	6	4	9.515	9.575	42	6	69	117	59	—	909	968
1936.....	5.748	1.258	45	1	225	271	66	4	5.407	5.477	31	—	174	205	56	2	995	1.053
1937.....	4.981	1.351	69	5	359	433	61	—	4.487	4.548	39	4	127	170	60	2	1.119	1.181
1938.....	2.863	1.111	46	8	216	270	66	3	2.524	2.593	49	12	118	179	60	2	870	932
1939.....	1.761	1.682	44	4	126	174	78	5	1.504	1.587	53	5	132	190	95	1	1.396	1.492
TOTAIS...	146.862	13.755	573	66	2.434	3.063	934	54	142.811	143.799	494	75	1.340	1.909	757	46	11.043	11.846

O número de naturais da Bulgária e da Finlândia é desprezível.

Pode-se, portanto, avaliar no conjunto em 725.000 o número de naturais dos países pertencentes ou aderentes à coalisão teuto-italo-japonesa. Esse número corresponde a 1,7 % da população hodierna do Brasil.

O número de brasileiros natos que tiveram pelo menos um dos pais de uma das referidas nacionalidades pode ser

avaliado em cerca de 1.450.000, correspondendo a 3,4 % da população total. Os dois grupos em conjunto constituem mais ou menos 5 % da população do Brasil”.

#### A IMIGRAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL

No século passado cerca de 50 milhões de europeus se expatriaram.



O país que primeiro recebeu essa corrente imigratória foram os Estados Unidos.

No 1.º decênio (1820-1830), 152.000 imigrantes.

No 2.º decênio (1831-1840), 599.000 imigrantes.

No 3.º decênio (1841-1850), 1.713.000 imigrantes.

Assim, em meio século, os Estados Unidos receberam 2.464.000 pessoas.

Nesse mesmo período o Brasil recebeu apenas 18.798 imigrantes.

#### IMIGRANTES ENTRADOS NO BRASIL DE 1884 A 1941

Afganistães .....	—
Albaneses .....	18
Alemães .....	172.253
Algerianos .....	1
Anamitas .....	—
Andorrenses .....	1
Argentinos .....	20.576
Armênios .....	826
Australianos .....	13
Austriacos .....	85.832
Belgas .....	6.170
Boêmios .....	6
Bolivianos .....	666
Búlgaros .....	297
Canadenses .....	138

Chilenos .....	1.926
Chineses .....	1.693
Colombianos .....	184
Costa-Riquenses .....	42
Cubanos .....	229
Dantzigueses .....	181
Dinamarqueses .....	3.107
Dominicanos .....	14
Egípcios .....	646
Equatorianos .....	87
Espanhóis .....	582.252
Estonianos .....	2.719
Finlandeses .....	393
Franceses .....	32.689
Gregos .....	4.149
Guatemaltecos .....	23
Haitianos .....	11
Holandeses .....	8.312
Hondurenhos .....	2
Húngaros .....	8.724
Indianos .....	301
Inglesees .....	24.090
Iranianos .....	129
Iraqueanos .....	10
Irlandeses .....	2
Italianos .....	1.412.763
Iugoslavos .....	22.877
Japoneses .....	188.615
Letonianos .....	2.228







Grupo de trabalhadores, retirantes do interior do Ceará, sendo recebidos na Hospedaria de Fortaleza para registro, alojamento e encaminhamento para a Amazônia

Libaneses .....	5.193	Surinamenses .....	—
Liechtensteinenses .....	7	Tchecoslovacos .....	5.372
Lituanos .....	28.690	Thailandeses .....	—
Luxemburgueses .....	257	Transjordanos .....	4
Marroquinos .....	329	Transvalianos .....	6
Mexicanos .....	576	Tunisianos .....	—
Montenegrinos .....	2	Turcos .....	78.476
Nicaraguenses .....	9	Ucranianos .....	1.381
Norte-Americanos .....	14.103	Uruguaiois .....	8.945
Noruegueses .....	649	Venezuelanos .....	471
Palestinos .....	687	Apátridas .....	209
Panamenhos .....	24		
Paraguaiois .....	1.053		
Persas .....	3		
Peruanos .....	1.339		
Poloneses .....	48.558		
Porto-Riquenses .....	—		
Portugueses .....	1.221.908		
Rumenos .....	39.195		
Russos .....	108.161		
São Salvadorenses .....	18		
Sérvios .....	287		
Sírios .....	20.622		
Suecos .....	4.965		
Suíços .....	10.513		
Sul-Africanos .....	2		

#### ● O SANEAMENTO E A COLONIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

Sôbre o saneamento e a colonização da Amazônia vamos publicar em seguida uma palestra proferida no rádio pelo ministro do Trabalho; trecho de uma conferência do senhor Valentim F. Bouças e um artigo do Sr. Frank M. Garcia.

#### A PALESTRA DO MINISTRO DO TRABALHO

O Sr. Alexandre Marcondes Filho, ministro do Trabalho, ao regressar de uma excursão ao norte do Brasil, proferiu no dia 25 de março último, na "Hora do Brasil", a seguinte palestra sôbre a colonização da Amazônia:



"Confesso que não saberei exprimir, em toda intensidade, o meu reconhecimento ao Sr. Presidente da República por me haver determinado que percorresse o norte do Brasil, afim de trazer-lhe informações atuais sobre os trabalhadores do nordeste e da Amazônia, e os seus problemas, anseios e necessidades.

Nunca senti, mais profundamente, o orgulho de ser brasileiro, a glória de pertencer à Nação que possui este povo inteligente e forte. Nunca usufrui momento mais emocionante, em sentido de soberania nacional, do que este em que vi tão forte o domínio da criatura sobre o solo. Duas paisagens antagônicas. Primeiro, a seca. Um chão ardente, queimado pela canícula, fustigado dos sóis, onde às vezes o leito dos rios é uma serpente de areia férvida, dormitando na planície entre galhos e espinhos. Depois, a inundação e a selva. Uma orgia de água brincando de arquipélago com a floresta virgem. Um solo em formação, em processo de resfriamento, onde as circunvoluções da paisagem fluvial ainda recordam movimentos da nebulosa que o gerou. Maior do que a Amazônia e mais bravo do que o nordeste, encontrei o homem, na peleja contra as forças primitivas e brutas, vencendo seguramente o drama cósmico pela indomável energia de uma raça que honra o gênero humano. A meu lado, em Natal, tive um gigante de dois metros, de tez queimada, os olhos claros, peito aberto, capaz de abrir caminho por entre robles. Na

hospedaria de Belém, um velho casal conduzia para a renascença amazônica a abençoada fecundidade de noventa e dois descendentes. Seguimos, disse-me o patriarca, porque o Brasil é bom em qualquer parte, e o presidente agora "qué nós no serinal". Homens fortes e grandes proles, respondendo vitoriosamente ao pessimismo de alguns escritores amargos. Por todos os rincões que percorri, o mesmo confiante entusiasmo, uma compreensão instintiva da hora presente, a segurança de que o Estado Nacional, atento e solícito, acompanha todos os passos dessa migração intensiva, que prepara um Brasil mais rico e mais poderoso.

Durante quarenta anos aquele território imenso andou largado, enquanto a Primeira República soltava girândolas e fogos de artifício nas tribunas do Parlamento. Tudo lá estava entregue à ganância dos mais espertos e à prepotência dos mais audazes. Buscando os seringais, atraídos por enganosas promessas de fortuna, os nordestinos partiam para o sacrifício e para a morte. Trezentos mil cearenses dormem sob a cúpula da floresta.

*Tudo agora é sistema e é ordem*

A paisagem atual é inteiramente diversa. Hoje o Estado está presente. Não se trata mais de uma aventura em que se jogavam fora preciosos destinos humanos. Tudo agora é sistema, é ordem, é método,



*Transporte de trabalhadores para o cais, afim de serem embarcados nos vapores do Loide e Costeira com destino à Amazônia*



é pensamento e ação, é preocupação perene, para que a grandeza amazônica não ceife as vidas, para que o vale prodigioso não seja um cemitério, mas um berço. E' a democracia social, é a democracia orgânica, é esta democracia de substância, em que o Estado fica irmanado ao povo na resolução dos problemas fundamentais da nacionalidade. Grandes são, por certo, os obstáculos. A imensidade das distâncias, as deficiências atuais de transportes, a adaptação a climas antagônicos, a apropriada localização dos migrantes em pleno mundo florestal, a organização dos núcleos coloniais, a fiscalização do trabalho, os problemas sanitários. Para vencê-los, não bastava a grande coragem do homem amazônico. Era preciso mais. Era indispensável a coragem do Estado, para segurar de frente o prodigioso problema e resolvê-lo definitivamente. Foi isso que não tivemos dantes, que, se houvesse, não estaríamos ainda em tão duros começos. Este, o grande milagre que o presidente Getúlio Vargas agora realiza. Ele foi examinar o mistério insondável na própria paisagem telúrica em que se descortina e se desenvolve. Viu a segura do nordeste e encheu de agudes as caatingas. Viu a riqueza da selva e está enchendo de trabalhadores a soledade dos seringais. Tudo isso, para que o Brasil possa crescer igual, para que à riqueza do sul se junte a riqueza do norte.

#### *Uma divisa entre duas épocas*

O discurso do rio Amazonas é uma divisa entre duas épocas.

"Vim para ver — disse o Presidente — e observar de perto as condições de realização do plano de reerguimento da Amazônia. Todo o Brasil tem os olhos voltados para o norte, com o desejo patriótico de auxiliar o surto de seu desenvolvimento. Nada nos deterá nesta arrancada, que é, no século XX, a mais alta tarefa do homem civilizado: conquistar e dominar os valores das grandes torrentes equatoriais, transformando a sua força cega e a sua fertilidade extraordinária em energia disciplinada. O Amazonas, sob o impulso fecundo da nossa vontade e do nosso trabalho, deixará de ser, afinal, um simples capítulo da história da terra é, equiparado aos outros grandes rios, tornar-se-á um capítulo da História da civilização. Passou a época em que substituíamos pelo fácil deslumbramento, repleto de imagens ricas e metáforas preciosas, o estudo objetivo da realidade. Ao homem moderno está interdita a contemplação, o esforço sem finalidade. E ao nosso povo jovem impôs-se a obrigação enorme de civilizar e povoar milhões de quilômetros quadrados".

Era o programa, o imenso programa traçado pela antevisão de um grande estadista, ciente e conciente dos destinos do Brasil.

Mas o Estado Nacional não se detém, nas promessas. Palavra empenhada é palavra cumprida. Assim acontece com os regimes que estão de posse das realidades nacionais. A ação do Presidente Getúlio Vargas, construtiva e infatigável, já se faz sentir em todo o esplendor de sua dinâmica irresistível.

Hoje já estão funcionando coordenada e eficientemente, sob a direção de especialistas capazes e técnicos dedicados, as Delegacias Regionais e o Departamento Nacional de Imigração, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, a Superintendência de Abastecimento do Vale Amazônico, o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia, o Serviço Especial de Saúde Pública, o Serviço de Navegação Amazônica e Porto do Pará, o Banco da Borracha, isto é, convocação, abrigo, arregimentação, alimentação, assistência médica, encaminhamento, transporte, contrato de trabalho, colocação, fiscalização, financiamento, extração e exportação. Um novo mundo inteiramente organizado, capaz de atender, acudir, corrigir e proteger o trabalhador, a terra e o produto.

Nunca senti mais profundamente o orgulho de ser brasileiro. Nunca entendi melhor o Estado Nacional".

#### A CONFERÊNCIA DO SR. VALENTIM F. BOUÇAS

O Sr. Valentim F. Bouças realizou no dia 18 de março último, na Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência sobre "Os vales do Amazonas e do Rio Doce e os acordos de Washington".

O diretor-executivo da Comissão de Contrôlo dos Acordos de Washington assim se referiu aos trabalhos que a Mobilização Econômica está realizando na Amazônia:

"E' preciso considerar, portanto, que temos de dar o máximo do nosso apoio para o desenvolvimento da Amazônia.

Tenhamos presente o quanto nos vale a borracha, sobretudo neste momento. Se os nossos lares estão tranquilos e felizes é porque nossos céus e nossos mares se acham protegidos pelos pássaros metálicos confiados às mãos hábeis dos nossos pilotos que com a Marinha de Guerra são a guarda avançada da soberania da nação! Mas esses pássaros, para alçarem vôo, devem estar calçados com pneumáticos de borracha. De igual modo a nossa integridade territorial acha-se confiada ao Exército, cujas forças mecanizadas rodam também sobre borracha.

Ao fundo deste quadro sobressai a figura do seringueiro, ignorada talvez de muitos que aqui se encontram. Ele é dos mais bravos dos nossos soldados, conquanto tenha por armas apenas a espingarda que o defende das feras e a faca com que sangra a árvore. Humilde e trabalhador, parte antes do alvorecer para a sua colheita diária do látex, levando à cabeça a "araponga", a lâmpada que lhe ilumina os passos, deixando livres as mãos para a defesa e para o trabalho. Assim se sucedem os dias desse valente num labor monótono, perigoso e obscuro, cercado pela mais completa solidão. Somente na selva amazônica se aprende o sentido verdadeiro da palavra solidão!

Os fatos atestam que as promessas contidas no memorável discurso do Rio Amazonas muito cedo se vão tornando em realidade e que o programa nele delineado executa-se com absoluta fidelidade, já se



podendô divisar o sólido embalsamamento sôbre o qual se está erguendo a estrutura econômica daquela vasta região.

O plantio racional da seringueira, o aperfeiçoamento da técnica de produção, a assistência médico-social ao trabalhador, a defesa sanitária da região, o plano geral de transportes, o financiamento da produção, o fomento da produção de gêneros de primeira necessidade, a colocação e fixação do homem à gleba, asseguram que jamais voltaremos aos negros dias que se sucederam à derrocada da borracha.

Estas máquinas que aqui vemos, cujos modelos foram introduzidos no Brasil, vindos de Singapura, graças à visão do Presidente Getúlio Vargas, são hoje construídas em São Paulo e mais de 3.000 já se acham em funcionamento nas regiões produtoras de borracha, laminando e estampando o produto, com o que obtemos tipos padronizados de alta qualidade, que poderão concorrer nos mercados mundiais.

Terminando, desejo salientar que o grande caminho já percorrido para a realização do programa de expansão da borracha é o resultado da conjugação dos esforços de todas as entidades públicas ou particulares que veem dando sua infatigável contribuição para o êxito desse grandioso empreendimento.

A Mobilização Econômica, através do SEMTA, vem encaminhando para Belém, num esforço titânico, 50.000 trabalhadores recrutados em várias regiões do país. Realizando parcialmente esta incumbência o SEMTA demonstrou que, através de Pirapórá, de S. Francisco, do Ceará, do Maranhão, pode-se estabelecer uma rota estratégica que ligará os extremos brasileiros. Melhor do que ninguém, os militares, que conhecem as dificuldades para o transporte de uma tropa de 10 ou 20 mil homens, disciplinados e instruídos, quando precárias as comunicações, poderão avaliar com justeza a soma de esforços e de sacrifícios exigidos daqueles, sôbre cujos ombros pesam as responsabilidades dessa gigantesca tarefa.

O Departamento Nacional de Imigração, do Ministério do Trabalho, vem transportando, com suas famílias, aqueles trabalhadores que deverão constituir os núcleos colonizadores da Amazônia.

A Superintendência de Abastecimento do Vale Amazônico (SAVA) vem promovendo a localização dos trabalhadores nos seringais, protegidos por contratos de trabalho, e amparando-os com medidas destinadas a garantir-lhes saúde e o bem estar.

O Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) reunindo elementos do Ministério da Educação e dos Serviços de Saúde estaduais e com o concurso de especialistas norte-americanos, vem combatendo sem quartel epidemias e endemias que assolam a região.

O Serviço de Navegação da Amazonia e Administração do Porto do Pará (SNAPP), do Ministério de Viação e Obras Públicas, controla a navegação de todo o Vale e proporciona todas as possíveis facilidades de transporte de trabalhadores, de material e de borracha.

O Instituto Agrônomo do Norte, do Ministério da Agricultura, vem pesquisando e difundindo a moderna técnica do plantio, cultura e extração dos vários produtos da região, especialmente a borracha.

O Banco de Crédito da Borracha já está financiando a produção, plantio e cultura da *hevea*, bem como todas as atividades ligadas ao comércio da borracha".

#### O ARTIGO DO SR. FRANK M. GARCIA NO "NEW YORK TIMES"

O Sr. Frank M. Garcia, correspondente do *New York Times* no Rio de Janeiro, resolveu escrever uma série de artigos para esse grande jornal norte-americano sôbre assunto da atualidade, relacionado com os acordos de Washington. O primeiro desses artigos é sôbre o saneamento da Amazônia, que em seguida reproduzimos:

"Nova York, março (Distribuído no Brasil pela Agência Nacional) — Cêrca de uns quarenta médicos ou mais, juntamente com entomólogos, químicos, engenheiros, técnicos diversos, enfermeiras e outros trabalhadores formam a pequena parte inicial do grande exército que está sendo planejado conjuntamente pelos Estados Unidos e pelo Brasil para dar combate à malária, à febre amarela, à anquilomose, às várias enfermidades ditas tropicais, e até mesmo à lepra.

O primeiro batalhão desse exército já está no seu campo de batalha enfrentando perigos tão sérios como os que enfrenta o soldado ante as armas de fogo. Essa vasta força de saúde está sendo arregimentada para servir no vale do Amazonas e levar a efeito um programa de saneamento concebido pelos Estados Unidos e o Brasil, que decidiram fazer da Amazônia uma região saudável dentro de futuro próximo.

O programa gira em tórno da borracha, isto é, afim de atingir uma produção máxima de borracha é necessário começar por melhorar-se a saúde do seringueiro.

O esquema do plano de saneamento foi ideado durante a visita a Washington do ministro da Fazenda do Brasil, Sr. Arthur de Souza Costa. Foram destinados ao projeto cinco milhões de dólares. O plano foi entregue ao Coordenador de Assuntos Inter-Americanos, Sr. Nelson Rockefeller, que o passou ao general Dunham, o qual por sua vez nomeou o Dr. George Saunders seu chefe do Estado Maior na execução do projeto. Sôbre os ombros do Dr. Saunders pesa a responsabilidade da execução do plano de saneamento da Amazônia e ainda a do de saneamento do vale do rio Doce.

Metendo mãos à obra, o Dr. Saunders cercou-se de médicos já familiarizados com as doenças tropicais e com as enfermidades mais freqüentes no Brasil. Por outro lado, o govêrno do Brasil nomeou o Dr. Sérvulo Lima seu representante na execução do projeto, e o Dr. Sérvulo Lima cercou-se de experimentados médicos brasileiros, todos com competência e tirocinio na cura das moléstias tropicais, especialmente das mais comuns no Brasil.

Quando o projeto estiver em plena execução, pelo menos 500 mil pessoas receberão os benefícios da ciência moderna administrada por médicos especializados e por enfermeiras capazes de, depois, levar avante o tratamento sózinhas, caso seja necessário. O trabalho é duro. Centenas de en-



fermeiras devem receber treinamento. Os trabalhadores serão imunizados e instruídos.

Foram projetados seis hospitais de cinquenta leitos cada um, construídos a uma distância de muitas milhas um do outro, em Bragança, Breves, Santarém, Porto Velho, Rio Branco e Tefé. Cada hospital custará entre 50 a 75 mil dólares. Breves está situada na ilha de Marajó. À foz do Amazonas, a mesma ilha onde acoitavam os quinta-colunistas que se punham em contato com os submarinos nazistas. Devem construir-se flotilhas de lanchas ligeiras e depósitos de abastecimentos ao longo de todo o rio e seus tributários, como o Xingú. Essas flotilhas da lanchas necessitarão os serviços de um engenheiro naval para a construção de um dique seco, para reparo das mesmas. Dez lanchas e barcas a motor de popa já se encontram em operação, já se tendo assinado contrato para a construção de dez cascos para motor Diesel. Foram encomendadas quarenta lanchas com motor de popa, as quais devem ser entregues prontamente. Cerca de 150 dessas embarcações estarão trabalhando quando o projeto se encontre em execução adiantada.

O projeto prevê também a construção de diques e canais para evitar a estagnação das águas. Uns vinte engenheiros trabalharão nessas obras, extensas e árduas. Custará essa parte do projeto mais de sete milhões de dólares, entrando os Estados Unidos com cerca de quatro quintas partes do total e o Brasil com o quinto restante.

São os seguintes os planos que passaram da fase experimental e se encontram em plena execução:

- 1 — Projeto de saneamento da Amazônia;
- 2 — Projeto de saneamento do Rio Doce;
- 3 — Projeto de saneamento aos emigrantes que se dirigem para o vale do Amazonas;
- 4 — Projeto de treinamento de enfermeiras;
- 5 — Projeto de combate à lepra.

O Dr. K. C. Waddel, a cujo cargo estão as operações no vale do Amazonas, adiantou-se consideravelmente estabelecendo centros para o controle da malária, treinando pessoal, planejando hospitais e outros sub-projetos. O saneamento do território amazônico, sob o programa tomará vários anos. Esse território se estende por cerca de ..... 1.500.000 quilômetros quadrados, área maior que a de muitos países na Europa. O trabalho de saneamento está adiantado em mais de 30 centros na cidade de Belém, no Estado do Pará e no Território do Acre. Mas o raio de ação que cobre cada um desses centros é muito difícil de precisar. Sempre avançando para o interior, os pioneiros da saúde, uma vez pronto e em funcionamento um centro, começam logo a examinar a região mais necessitada de um novo centro. Até o fim do ano haverá funcionando cerca de 150 desses centros, e, na esperança do Dr. Saunders, "se tivermos sorte", talvez 200.

Todos os operadores que trabalham nessas regiões são imunizados antes de partirem para seus postos. Em Manaus e em Belém, dois grandes laboratórios já estão trabalhando. Ali são examinadas larvas de mosquitos, que lhes são enviadas pelos operadores distribuídos pelo interior onde se registam casos de malária. Uma das primeiras medidas tomadas foi a de olear as águas infestadas de larvas ou de desinfetá-las com verde-Paris. Aqui entra a questão do transporte de material dos Estados Unidos para os pontos

onde seja necessário no interior da região amazônica. Centenas, e mesmo milhares de pontos devem ser cobertos e tratados com óleo e verde-Paris. Muitas e muitas lanchas são necessárias para esse trabalho. O plano concebido a princípio era o de estabelecer quatro centros de saúde. Esse número subiu para sete, e continuará subindo à medida das necessidades. Tenha-se diante dos olhos o mapa do Brasil e abranja-se com um golpe de vista os Estados do Amazonas, Pará e o Território do Acre. Nessa vastíssima região da terra se veem sete cidades, onde estão os sete centros de saúde: Breves, Altamira, Rio Branco, Porto Velho, Val-de-Cans, Manaus e Guajará-Mirim. Esses sete centros combinados estão recebendo as pessoas que antigamente recebiam um tratamento inadequado ou não recebiam nenhum.

Além daqueles centros, a comissão de saúde planeja cerca de 50 a 100 clínicas para o tratamento e profilaxia de algumas enfermidades, assim como para aconselhar métodos de dieta. Difícilmente o leitor poderá ter uma idéia do que seja estabelecer 50 ou 100 clínicas no meio da selva amazônica, o esforço necessário para que o planejado dê resultado na prática. Significa também o transporte de toneladas de material médico, onde se incluem muitos remédios cujos nomes não se encontram nem nos mais modernos dicionários. E' preciso lembrar que muitos desses remédios não se podem encontrar no Brasil, e que portanto tem de ser trazidos dos Estados Unidos. Se a isso se acrescentam os dispensários flutuantes que terão de ser mandados pelos centenas de rios afora, então se poderá compreender que os médicos encarregados desse serviço terão muita dor de cabeça com a questão de prioridade nos Estados Unidos. Certo está que esse vasto programa de saneamento tem por finalidade última a maior extração de borracha da bacia amazônica, o que se conseguirá se se dispuser de homens saudáveis e robustos para a extração, isso é um fundamento bastante para que se considerem materiais de guerra os remédios necessários àqueles que produzem a borracha, material de guerra.

Os engenheiros teem a sua primeira tarefa na construção do sistema de esgotos da cidade de Belém e outras descargas fluviais afim de evitar-se a estagnação das águas, criadouros de mosquitos. A principal idéia desses planos de engenharia é evitar a infiltração das águas fluviais na periferia da cidade e drenar a água superficial. Uma série de diques e canais terá de ser construída, muitos riachos serão retificados ou abolidos. O projeto completo custará cerca de 250.000 dólares. Uma companhia brasileira está executando os serviços.

O Dr. George M. Saunders, que dirige todos os trabalhos de seu escritório no Rio de Janeiro, disse que 8.000 seringueiros já chegaram a Belém ou estão a caminho para pontos do interior dos Estados produtores. Espera-se para 1943 que cerca de 30 mil trabalhadores passarão por Belém a caminho dos seringais. Se assim for, poderão colher-se no próximo ano cerca de 30 a 40 mil toneladas de borracha, pois aquele é o número de homens, segundo os cálculos feitos, necessário à extração daquela tonelagem de goma elástica".

#### A BORRACHA NO BRASIL

O agrônomo Felisberto Camargo, diretor do Instituto Agrônomo do Norte, apresentou no mês passado ao mi-



nistro da Agricultura um quadro informativo das diversas qualidades de borracha e caucho, de produção extrativa do Brasil. A classificação é feita de acordo com as respectivas famílias botânicas.

Foi o seguinte o quadro organizado pelo Instituto Agromômico do Norte:

**Família das Euforbiáceas (Borracha) — 1) — Gênero Hevea** — Nome comercial do produto: *Borracha fina*; nome comum da planta: Seringueira verdadeira; origem geográfica: Rios do sul do Amazonas e do Delta Marajoara; características gerais: borracha típica por excelência. Toda a borracha do Delta, do Amazonas, do Jarí, Xingú, é considerada como "soft" e dos altos rios da Rondônia e Acre é classificada como "hard". A primeira é empregada especialmente no fabrico de esparadrapo e a segunda é procurada para isolante de fios elétricos. Todas essas formas são ótimas para o fabrico de pneumáticos. *Borracha fraca* — seringueiras diversas — Pará e Amazonas, Mato Grosso e Maranhão, conforme a espécie. Borracha fraca para confecção de artefatos de segunda categoria, para os quais não seja necessária borracha fina. (*Sapum*) — 2) — **Gênero Sapium** — *Sapium* ou *murupita*, *tartaruguinha* e *murrão* — *Murupita* ou *Curupita* no Pará, Seringarana ou *Taburú* no Amazonas e Perú, *Burra de leite*, *Leiteira*. — Espécies — diversas incompletamente estudadas até o momento — Baixo Amazonas e Solimões, *Juruá*, *Purús* e *Madeira*. — Borracha de boa qualidade correspondente às Ilhas Geraes do Pará, propriedades especiais — *Manicoba* — 3) **Gênero Manihot** — *Manihot* rubber or *Ceará rubber*. — *Manicobeira* — *Ceará*, *Baía*, *São Francisco*, *Piauí*, *Noroeste baiano* — *Latex* de rápida coagulação, produzindo borracha de qualidade regular.

**Família das Apocináceas — Borracha de Mangabeira** — 4) **Gênero Hancornia** — *Hancornia rubber* — *Mangaba rubber* — *Mangabeira* — Campos do Brasil, de *Marajó* ao Sul. — Borracha com 13 % de resina; qualidade inferior, mas utilizada com grande vantagem para solagem de sapatos e outros de borracha. — *Sorva* — 5) **Gênero Couma** — *Sorva* do Brasil — *Sorva* — Pará e Amazonas. O produto de coagulação do latex de sorva é mais uma resina do que borracha. A sorva é utilizada para calafetagem de embarcações.

**Família das moráceas — Caucho** — 6) **Gênero Castilla** — *Caucho* — Diversas zonas da Amazônia. É um tipo de borracha inferior.

**Família das sapotáceas — Balatas** — 7) **Gênero Mimusops** — *Balata verdadeira* — *Balateira* — Rio Branco e parte Norte e Este do Rio Negro.

Nossa melhor balata provém do Rio Negro — *Massaranduba* — Terras firmes do Estado do Pará — balata de qualidade inferior. 8) — **Gênero Eclínusia** — *Ucuquirana* ou *Cuquirana* — Rios *Trombeta*, *Içá*, *Erepecurú* — Balata inferior, com 40 % de guta e 50 % de resina. Empregada no fabrico de bolas de golf. — *Rosadinha* — *balata rosada* — Solimões — Balatas inferiores, pobres em guta, pouco abundantes.

#### A BORRACHA EM MATO GROSSO

A Comissão de Contrôlo dos Acordos de Washington solicitou ao engenheiro Firmo Dutra um estudo sobre a borracha em Mato Grosso.

É muito interessante o relatório que o Sr. Firmo Dutra apresentou a respeito. À indústria manufatureira de São Paulo, além do Governo, devem interessar particularmente as conclusões a que chegou esse técnico.

Assim é que afirmou ele que, em Mato Grosso, a área cultivável da *hevea* estende-se por 850 mil quilômetros quadrados, acentuando que podem ser apanhados em média de 4 a 5 quilos de borracha por árvore e por safra.

A questão máxima é a de construção de estradas de rodagem e a instalação de campos de pouso, afim de permitir que o avião possa ser utilizado com facilidade pelo seringueiro.

Adiantou o Sr. Firmo Dutra que, logo que seja pronta a estrada de Cuiabá a Utiairiti, "numa extensão de 450 quilômetros, dos quais cerca de 200 estão completamente trafegáveis, poderá conduzir a Cuiabá um volume de borracha produzido nas regiões dos rios Arinos, Juruena, Sacre e todo o conjunto dos altos afluentes do rio Paraguai, de mais de dois milhões de quilos".

A ligação de Pontes de Lacerda, no alto Mamoré, a Porto Esperidião, no alto Juruá "porá em comunicação direta a zona industrial paulista com os vastos e riquíssimos seringais da bacia do Madeira, que podem produzir, ainda em 1943, cerca de três milhões de quilos, e, em 1944, talvez uns seis milhões".

Depois, o Sr. Firmo Dutra passa a tratar do transporte da borracha até Santos, comparando o percurso a fazer por mar e por terra:

"Dos seringais do Amazonas a Santos, a distância é de 8.081 quilômetros; dos do Pará ao mesmo porto, 6.722. De Mato Grosso a São Paulo, 2.858. As viagens duram, respectivamente, 75, 63 e 21 dias. A produção matogrossense não está sujeita ao seguro de guerra. Vem por dentro. De onde resulta: um quilo da *hevea* amazonense, posta em Santos, custa Cr\$ 2,70; da paraense Cr\$ 2,60 e da mato-grossense Cr\$ 1,30".

#### COMO TRABALHA O DEPARTAMENTO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO

Até aqui registrámos notas colhidas em várias fontes sobre imigração e colonização, selecionando-as de forma conveniente a este trabalho.

Agora, o que se vai ler é o resultado de nossa visita às dependências do Departamento Nacional de Imigração.

#### O AMBIENTE NO D.N.I.

Quando fizemos, em dezembro do ano passado, nossa reportagem sobre o Departamento Nacional de Estradas de Ferro, tivemos necessidade de consultar algumas publicações na Biblioteca do Ministério do Trabalho. Muito boa a impressão que dela recebemos, de sua instalação e, sobretudo, de suas funcionárias, como, aliás, registrámos devidamente naquele nosso trabalho.

#### CORDIALIDADE E ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO

A exemplo da Biblioteca, no Departamento de Imigração sente-se o mesmo ambiente de cordialidade e espírito de cooperação. Dir-se-ia que todas as dependências da casa se acham providas de nova espécie de ar condicionado, de que só os seus funcionários conhecem o segredo...



Fácil nos foi, portanto, a tarefa — facil, cômoda e agradável — de tomar apontamentos para êste trabalho em recinto tão acolhedor. Começamos por saber como se faz

#### A ENTRADA DE ESTRANGEIROS NO PAÍS

Os estrangeiros entram no país por via terrestre, fluvial, marítima ou aérea.

Há no D.N.I. uma secção a que se acham afetos todos os assuntos concernentes à entrada dos mesmos; é a 1.<sup>a</sup>, chefiada pelo Sr. Victor de Magalhães Bastos.

Seria impossível fazer-se o registro dêsses estrangeiros só aqui no Rio de Janeiro, pois os pontos de penetração no território nacional são muitos. Daí, pois, a necessidade do D.N.I. manter postos e inspetorias em Manaus, Belém, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Porto Alegre, Rio Grande, Jaguarão, Uruguaiana, Sant'Ana do Livramento, Foz do Iguassú, Corumbá, Porto Murtinho e Porto Esperança.

Há uns funcionários que trabalham nesses postos e inspetorias, encarregados de verificar se os papéis dos estrangeiros, ao desembarcar, estão em ordem: são os inspetores de imigração. E' claro que êsse serviço não poderia ser feito depois que os estrangeiros desembarcassem, senão haveria a possibilidade de um ou outro escapar às exigências de fiscalização. Já a bordo e ao largo dos portos são os estrangeiros obrigados a apresentar ao inspetor os seus papéis. Não basta isto: são também interrogados. E' por isso que os inspetores são obrigados a conhecer pelo menos dois idiomas.

Quando a penetração do estrangeiro se faz por via aérea, terrestre ou fluvial, a fiscalização é efetuada nos aeroportos e barreiras de fronteira.

Os inspetores teem autoridade para impedir o desembarque de estrangeiros cujos papéis não estejam em ordem, e podem também multar e autuar quem quer que infrinja os dispositivos legais.

Os autos de infração são depois remetidos ao chefe da 1.<sup>a</sup> Secção do D.N.I., no Rio de Janeiro, e aos delegados regionais do Ministério do Trabalho nos Estados.

#### A ENTRADA DE ESTRANGEIROS PELO PORTO DO RIO DE JANEIRO

O Rio de Janeiro é o porto de maior afluxo de estrangeiros, trazidos até aqui em navios ou aviões. Daí a necessidade de haver sempre de plantão um inspetor de imigração na Polícia Marítima e no Aeroporto Santos Dumont, para o serviço de visita a êsses navios e aviões. Há até uma tabela, em que se estabelece o revezamento dêsses funcionários. Na própria 1.<sup>a</sup> Secção encontram-se diariamente inspetores de plantão, em serviço interno, em auxílio aos serviços normais do Departamento e também para atender a pessoas que, não falando português e tendo necessidade de colher informações, necessitem de intérprete.

Aos leitores da *Revista do Serviço Público* vamos então apresentar tão prestimosos funcionários, que são os senhores Germano Luiz Cantuária Guimarães, Felipe do Amaral Savaget, Cesar Dragomero, Jorquim Alcimo, Ruy de Carvalho, Alberto Viggiano, Mozart Varela, Carlos Eduardo

da Silveira Nascimento, Roberto Willemsens, João Alsina Junior e Raymundo Souza Paiva.

#### OS SERVIÇOS DE ESTATÍSTICA DA 1.<sup>a</sup> SECÇÃO

Além do contrôlo de desembarque, realiza a 1.<sup>a</sup> Secção serviços de estatística de entrada e saída de estrangeiros. A coleta de informações se estende a todos os postos e inspetorias disseminadas pelos Estados, nos pontos por onde é permitido o ingresso de estrangeiros.

Êsse trabalho, seguro e bem feito, é baseado nas listas de passageiros enviadas ao Departamento pelos inspetores de imigração, listas essas devidamente classificadas e anotadas no verso.

Não podem ser mais minuciosas. O Sr. Victor de Magalhães Bastos nos mostrou algumas.

Os estrangeiros que procuram o Brasil são classificados, conforme dissemos no início desta reportagem, em "permanentes" (agricultores, não agricultores, diplomatas), "temporários" (turistas, artistas, comerciantes em viagem de negócio) e "retornados", que são os que reingressam no país depois de uma ausência inferior a dois anos.

Há ainda outros pormenores interessantes. Vimos duas funcionárias, oficiais administrativos Maria Batista Caldas da Cunha e Maria Conceição Soares, a fazer registro nos seus mapas de outras informações referentes a êsses estrangeiros, distribuindo-os todos, em colunas riscadas no papel, quanto à procedência, idade, religião, instrução, estado civil, etc.

Perfeito. Nada lhes escapa. Agora está se fazendo até a contagem dos trabalhadores nacionais encaminhados para os seringais da Amazônia, com discriminações várias e pormenores constantes das listas recebidas das Delegacias Regionais do Ministério do Trabalho.

Mais adiante publicamos o quadro referente a êsses embarques.

Não queremos interromper nesta altura as informações colhidas na 1.<sup>a</sup> Secção.

#### REGISTRO DE EMPRESAS DE NAVEGAÇÃO QUE OPERAM NO PAÍS

À proporção que íamos nos informando das atividades da secção chefiada pelo Sr. Victor de Magalhães Bastos, percebíamos ser ela o "pivot" do Departamento Nacional de Imigração.

Além do registro de estrangeiros, há também o das empresas de navegação que operam no país e que os conduzem em seus navios aos portos nacionais.

O oficial administrativo Alfredo Martins da Silva encarga-se dessa tarefa, determinada por dispositivo legal. Se a empresa não estiver habilitada para aquele serviço, fica sujeita às sanções da lei.

As agências de venda de passagens são também registradas e se acham sujeitas também a umas tantas exigências legais.

#### UMA PEQUENA BIBLIOTECA

A 1.<sup>a</sup> Secção conta com pequena mas eficiente biblioteca de livros especializados sobre imigração, decretos pertinentes aos serviços do Departamento, assim como dicionários das línguas internacionais mais usadas.



QUADRO DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DE EMBARQUE DE TRABALHADORES PARA A AMAZÔNIA DURANTE OS EXERCÍCIOS DE 1942 E 1943

N. DE ORDEM	PORTOS DE EMBARQUE	Total de trabalhadores	FAMÍLIAS		Avulsos	ESTADO CIVIL			IDADE				OBSERVAÇÕES
			Número	Membros		Solteiros	Casados	Viúvos	HOMENS		MULHERES		
									Maiores de 14	Menores de 14	Maiores de 14	Menores de 14	
1	Fortaleza.....	7 051	1 076	5 543	1 508	4 684	2 229	138	3 144	1 281	1 466	1 160	Embarques de 9-2 a 23-11
2	Natal.....	1 068	183	914	154	700	341	27	418	175	252	223	» » 25-3 a 15-12
3	Cabedelo.....	1 099	191	810	289	693	387	19	516	59	358	166	» » 23-7
		9 218	1 450	7 267	1 951	6 077	2 957	184	4 078	1 515	2 076	1 549	Totais de 1942
4	Fortaleza.....	2 774	457	2 295	479	1 835	877	62	1 066	604	633	471	Embarques de 5-1 a 1-3
5	Natal.....	297	26	123	174	225	66	6	210	20	38	29	» » 1-1 a 21-1
		3 071	483	2 418	653	2 060	943	68	1 276	624	671	500	Totais de 1943
	Totais de 1942.....	9 218	1 450	7 267	1 951	6 077	2 957	184	4 078	1 515	2 076	1 549	
	Totais de 1943.....	3 071	483	2 418	653	2 060	943	68	1 276	624	671	500	
	TOTAL.....	12 289	1 933	9 685	2 604	8 137	3 900	252	5 354	2 139	2 747	2 049	

Essa biblioteca, que está aos cuidados do tradutor Luiz Galvão do Vale, se acha à disposição de todas as secções do D.N.I.

A esse funcionário, respondendo atualmente pelos serviços da 4.<sup>a</sup> Secção, e ao oficial administrativo Roberto Lago Diniz Junqueira, cabe fazer o expediente da secção.

O Sr. Diniz Junqueira faz ainda o contrôlo do recebimento das listas de entrada de estrangeiros pelas diversas inspetorias e postos de imigração localizados nos Estados.

O protocolo da 1.<sup>a</sup> Secção se acha entregue ao escrivão Jovita de Oliveira Monteiro.

#### ASSISTÊNCIA A FLAGELADOS E ENCAMINHAMENTO DE TRABALHADORES À LAVOURA

Como se sabe, é freqüente o êxodo de sertanejos do Nordeste e da Baía para o sul, fazendo longas caminhadas a pé, a maioria, e outros em caminhões de aluguel, superlotados, em demanda dos pontos extremos das linhas da Central do Brasil, em Pirapora e Montes Claros.

Há ocasiões em que essas duas localidades mineiras ficam congestionadas com essa população adventícia.

Os sertanejos só desejam chegar a São Paulo e não querem saber de sacrifícios e de dificuldades que porventura possam encontrar pelo caminho.

Para Pirapora convergem os que veem do Piauí, Ceará, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, seguindo o curso do rio São Francisco. Os de Montes Claros são, na maioria, procedentes do sertão baiano e mesmo de alguns municípios mineiros ao norte daquela cidade, onde terminam os trilhos da Central do Brasil.

Pelo caminho fazem êles pouso em grandes barracões durante uma noite.

O Sr. Humberto Dantas, a quem já tivemos ensejo de nos referir nesta reportagem, assim descreveu, no *Boletim do Serviço de Imigração e Colonização*, de São Paulo, o sacrifício desses milhares de pobres brasileiros:

“Chegando a Pirapora ou Montes Claros, o trabalhador procura acomodações para si ou sua família, enquanto aguarda a ordem de embarque para São Paulo. Conforme os recursos de que dispõe, o trabalhador aloja-se numa pensão, num quarto alugado, ao passo que os menos afortunados abrigam-se sob a copa de algumas árvores.

Nas pensões cobra-se por dia de permanência 6\$000 a 7\$000 por pessoa, o que é caríssimo. Os que não podem ou não querem ir para as pensões, alugam quartos. Nestes cômodos, em promiscuidade, alojam-se várias pessoas, cobrando-se de cada uma delas 500 réis por dia.

O Conselho de Imigração e Colonização obteve da Prefeitura de Montes Claros, por empréstimo, um casarão, onde muitos trabalhadores abrigam-se de graça, enquanto aguardam a viagem para o sul.

Há casos ainda, especialmente em Montes Claros, em que os trabalhadores alugam por alguns tostões a sombra de árvores situadas nos quintais das casas, afim de não ficarem inteiramente desabrigados. Outros pagam 300 réis por pessoa a certos proprietários de casas para que desfrutem do direito de passar a noite sob o abrigo dessas moradias”.

Há no Departamento Nacional de Imigração uma secção incumbida de dar assistência a êsses imigrantes nordestinos em Montes Claros e Pirapora: é a 2.<sup>a</sup>, chefiada pelo Sr. Péricles Melo Carvalho, o qual destaca funcionários seus para encaminhar os “retirantes” de lá para o sul, fornecendo-lhes as indispensáveis passagens na Central do Brasil.

#### OUTROS SERVIÇOS DA 2.<sup>a</sup> SECÇÃO

Em agosto de 1940, o Presidente da República resolveu conceder 4.000 passagens aos seringueiros nordestinos que se destinavam ao Território do Acre e ao Estado do Amazonas. Esse trabalho, atribuído ao Departamento, foi exe-



cutada pela 2.<sup>a</sup> secção. No ano seguinte, ficou novamente encarregada do fornecimento de mais 4.000 passagens.

Há ainda este outro serviço, constante e permanente, da 2.<sup>a</sup> secção:

O encaminhamento de trabalhadores às fazendas do interior, quando lhe é solicitado por "cartas de chamada" dos empregadores.

No andar térreo do Ministério do Trabalho, esse serviço se acha entregue ao Sr. Geraldo Marinho, que atende aos trabalhadores que desejam deixar esta capital, fornecendo-lhes passagens por via terrestre ou marítima. O trabalhador que uma vez conseguiu passagem não pode ter outra.

Essa providência evita possíveis abusos.

#### IDENTIFICAÇÃO DE ESTRANGEIROS CHEGADOS AO PAÍS

A identificação dos estrangeiros chegados ao país é feita a bordo dos navios, nos aeroportos e nos portos de fronteira por funcionários da 2.<sup>a</sup> Secção, os datiloscopistas.

Os estrangeiros sujeitos a essa formalidade são apenas aqueles que ingressam no território nacional para se radicar, como agricultores, enquadrados no art. 24, do decreto n. 3.010, de 1938. Esses estrangeiros são portadores de uma ficha de qualificação consular, fornecida pelo consulado do Brasil que, no estrangeiro, visou o passaporte.

No verso dessa ficha é aposta a individual datiloscópica do polegar direito de seu portador, no caso de ser este analfabeto. Depois é ela arquivada na 2.<sup>a</sup> Secção, com estas anotações em seu verso: data do desembarque e norma do navio, avião, etc., que trouxe o imigrante. Uma outra ficha, idêntica a essa, é arquivada na Polícia Marítima.

Todos os estrangeiros "permanentes" estão sujeitos a uma identificação compulsória, em formulário próprio do Departamento, e onde são tomadas as individuais de todos os dedos da mão direita.

Em caso de perda da ficha consular de qualificação, também os temporários devem ser identificados, existindo para isso um prontuário, que fica arquivado na Secção. Além dos permanentes, todos os outros passageiros sem especificação de caráter de entrada, e que venham a ser impedidos, são também identificados pelos datiloscopistas da Secção. Esse serviço está entregue aos datiloscopistas Hélio Roberto Toledo Lopes, Reinhold Appelt e Nilson Silveira Lima. Além disso, há um corpo de datiloscopistas de serviço interno na Secção, para seleção e arquivamento das fichas.

A 2.<sup>a</sup> Secção conta com extenso arquivo de fichas e listas consulares, com o respectivo alfabeto. É desnecessário frisar a utilidade de tais arquivos, onde todo e qualquer controle se torna praticável, podendo deles serem fornecidos informes ou certidões relativas à entrada dos interessados no país.

Convém salientar que inúmeras repartições do governo se dirigem freqüentemente a esta Secção, solicitando-lhe dados e esclarecimentos, por ser um serviço federal e centralizado capaz de desincumbir-se das solicitações não só com presteza como com precisão, dados os elementos que possui.

#### COMO TRABALHA A 3.<sup>a</sup> SECÇÃO

A 3.<sup>a</sup> Secção, que tem como chefe substituto o Sr. Dionísio Duarte Filho, prepara a correspondência oficial a ser expedida ao ministro do Trabalho, sobre a remoção, transferência e designação do pessoal do D.N.I. nos Estados.

Além de outros trabalhos burocráticos, faz a arrecadação de taxas e emolumentos devidos pelos registros de empresa de navegação marítima e aérea e das multas que forem aplicadas às mesmas.

#### OS SERVIÇOS DA 4.<sup>a</sup> SECÇÃO

A 4.<sup>a</sup> Secção compete exclusivamente dirigir e coordenar todos os serviços locais e nos Estados interessados relativos à recepção, hospedagem, assistência, colocação, distribuição, orientação e transporte e estatísticas de trabalhadores nordestinos encaminhados dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pará, Amazonas e Território do Acre para os seringais situados nesses dois últimos, Estado e Território.

O encaminhamento dos trabalhadores para a Amazônia, dos demais Estados e da Capital Federal, acha-se a cargo de outro órgão, o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (S.E.M.T.A.).

O D.N.P. teve de reajustar antigas hospedarias de imigrantes naqueles Estados às atuais exigências, como também de construir novas, uma das quais, sediada em Fortaleza, a "Getúlio Vargas", foi recentemente inaugurada pelo ministro do Trabalho, Sr. Marcondes Filho.

Essas hospedarias, na parte administrativa, estão subordinadas às Delegacias Regionais do Ministério do Trabalho. Na parte técnica, ao Departamento Nacional de Imigração.

Essa reportagem ficaria menos desinteressante se pudessemos observar de perto como são acolhidos nessas hospedarias os trabalhadores nacionais e futuros seringueiros.

Sabemos, entretanto, que são eles recebidos do interior do seu Estado e nelas alojados convenientemente, com toda a assistência social, alimentar e médica, e devidamente identificados e orientados quanto ao seu novo meio de vida, inclusive com farto material de orientação prática e técnica do Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, sobre a nossa hevea, material esse que só é distribuído aos trabalhadores alfabetizados.

Os trabalhadores, acompanhados de fiscais das hospedarias, são embarcados para as hospedarias congêneres in-



intermediárias e depois encaminhados ao ponto final de seu destino.

#### HOSPEDARIA DE IMIGRANTES DA ILHA DAS FLORES

A hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores, dirigida pelo Dr. João Martins de Almeida, tem, entre outras finalidades, a de receber e hospedar, pelo prazo máximo de seis dias, os agricultores recémchegados e os trabalhadores encaminhados pelas autoridades competentes.

Tendo começado a funcionar em 1879, os seus alojamentos foram durante muito tempo simples barracões, mas em 1910 a Hospedaria recebeu melhoramentos apreciáveis.

Hoje já necessita de grandes reformas, principalmente quanto às suas instalações sanitárias, abastecimento d'água, etc.

A sua organização interna rege-se pelo decreto n. 9.081, de 3 de novembro de 1911. Como não satisfaz mais, outra se acha em estudo para substituí-la.

Além de suas incumbências normais, tem a Hospedaria recebido, por determinação do Governo, concentrações ope-

rárias, escoteiras, tropas em trânsito, etc. e, em períodos anormais da vida do país, grande parte da Ilha tem sido utilizada como presídio político. Há mais de um ano está com a incumbência de manter como prisioneiros, elevado número de súditos estrangeiros, oriundos dos países com os quais estamos em guerra ou de relações cortadas. Desde que se iniciou a atual guerra, a Ilha das Flores vem recebendo do governo diversas incumbências, como sejam: hospedar tripulantes de navios, desembarcados em portos brasileiros no período de neutralidade; grande número de refugiados políticos; emigrados e mesmo imigrantes em condições não regulares, sendo que êsses indivíduos geralmente são encaminhados pelo Ministério da Justiça através da Chefia de Polícia, de acôrdo com entendimento havido entre os ministros da Justiça e do Trabalho.

A Hospedaria vai passar por completa reforma, tendo já sido nomeada uma comissão para estudá-la. Visará não só os seus próprios serviços como também estabelecer correlação dos mesmos com a futura estação sanitária de Saúde dos Portos do Rio de Janeiro, a qual deverá ser instalada na vizinha ilha do Ananaz.